



## OS SABERES DOCENTES COMO UMA NECESSIDADE FORMATIVA NO CONTEXTO DAS REFORMULAÇÕES CURRICULARES

Lisiane Krause Dobal<sup>1</sup>  
Judite Scherer Wenzel<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta como temática a formação continuada de professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias que atuam no Novo Ensino Médio com atenção para as suas necessidades formativas. O recorte que apresentamos está direcionado para os Saberes Docentes tendo como aporte Tardif (2013). Tardif (2013) explicita que o professor em sua prática docente integra diferentes saberes, com os quais estabelece múltiplas relações, sempre num contexto situado e que implica em processos interativos de compartilhamento.

De um modo especial, a pesquisa está situada num movimento de reformas curriculares como por exemplo, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017; 2018) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) (RS, 2018; 2021). Entendemos que a formação continuada de professores para atuar neste cenário de mudanças, precisa ouvir as demandas, promover trocas de experiências e auxiliar na compreensão desta nova proposta de Ensino.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica. O RCG (2018; 2021) tem como base os pressupostos da BNCC e visa nortear os currículos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, das escolas gaúchas. Dentre algumas mudanças curriculares que têm sido mais desafiadoras junto às escolas e professores destacamos a (re)organização do Ensino Médio, a partir da Lei N<sup>o</sup>. 13.415/2017 que alterou artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN N<sup>o</sup>. 9.394/1996). Há a indicação de um currículo mais flexível por meio dos Itinerários Formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Os Itinerários Formativos são aprofundamentos das áreas de conhecimento, organizados em 24 trilhas, que enfatizam uma área focal e outra complementar, dentre as quais os estudantes poderão fazer suas escolhas com foco na realização de seu projeto de vida. Conforme o RCGEM<sup>3</sup>

[...] Em consonância com o estabelecido na legislação vigente, este referencial orienta que o Ensino Médio proporcione às juventudes uma educação integral com condições de ampliar o arcabouço científico-filosófico-cultural, o pensar crítico-reflexivo, o uso responsável das tecnologias da informação, a lidar autonomamente com os desafios do mundo do trabalho

<sup>1</sup>Mestranda do PPGEC. [lisianedobal@gmail.com](mailto:lisianedobal@gmail.com), Universidade Federal da Fronteira Sul.

<sup>2</sup>Doutora em Educação nas Ciências, Professora da UFFS, docente permanente do PPGEC. [juditescherer@uffs.edu.br](mailto:juditescherer@uffs.edu.br), Universidade Federal da Fronteira Sul.

<sup>3</sup> Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio organizado a partir das Resoluções CEE n<sup>o</sup> 364 e 365/2021.



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



tecnologizado e com a convivência democrática promotora dos direitos humanos, da dignidade e da justiça social (RS, 2021, p. 51).

Diante desse contexto de reformulações curriculares compreendemos que é necessário acompanhar a formação continuada de professores, tendo em vista buscar identificar quais as necessidades formativas e de que forma elas têm sido contempladas nesses espaços. Segundo Tardif (2013, p. 38) “os professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseado em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados”.

A pesquisa se deu em um grupo de formação<sup>4</sup> constituído por professores formadores (atuam na Universidade) da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, professores de escolas que atuam na Educação Básica e Licenciandos dos Cursos de Biologia, Física e Química. A referida formação continuada está pautada na Investigação - Formação - Ação (IFA) que apresenta como elementos formativos: o diálogo formativo, a reflexão, a sistematização, o compartilhamento de experiências e as escritas reflexivas. Person e Güllich (2016, p. 294) indicam os Ciclos Formativos em Ensino de Ciências como um modelo de formação compartilhada “pois partem de diferentes experiências de sujeitos, dando ênfase aos diálogos formativos que principiam a progressiva reflexão dos sujeitos envolvidos”.

Como objetivo central buscamos relacionar a formação continuada de professores de Ciências da Natureza e suas Tecnologias com as necessidades formativas dos professores que atuam no Novo Ensino Médio e que participam dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

## 2. METODOLOGIA

Esta investigação se caracteriza como qualitativa (LUDKE, ANDRÉ, 1986) e os dados foram obtidos a partir das respostas dadas a um questionário que foi realizado com professores que atuam no Ensino Médio na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e que são participantes do Programa de Extensão Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

Tendo em vista o direcionamento para as necessidades formativas dos professores frente às mudanças curriculares, foram convidados para responder a um questionário professores que tiveram no mínimo 50% de frequência nos encontros formativos cuja temática estava relacionada com os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio e que ocorreram de junho de 2021 a julho de 2022.

De um total de 24 professores da Educação Básica que participaram das formações, 15 professores obtiveram mais de 50% de frequência. Para esses, encaminhamos o questionário por e-mail utilizando como recurso para as respostas o Google Formulários. Dos 15 professores, 10 responderam ao questionário, sendo que desses, oito atuam no Ensino Médio e foram essas as respostas analisadas. No decorrer da análise e discussão dos resultados os professores serão nomeados com nomes fictícios a fim de preservar a sua identidade. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS. A listagem com a

---

<sup>4</sup> Ciclos Formativos em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo- RS.



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



frequência dos professores da Educação Básica participantes dos Ciclos formativos foi solicitada à Coordenação do Programa<sup>5</sup>.

As respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011, p. 31) e corresponde a “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. A AC possui diferentes fases organizadas em ordem cronológica: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Segundo a autora (2011) a pré-análise tem por objetivo a organização e corresponde

[...] a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise (BARDIN, 2011, p.95).

Selecionamos para análise as respostas dadas às perguntas dois e cinco do questionário: 2) *Que motivos, ou quais as necessidades, levaram você a participar dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências?* e, 5) *De modo especial, em relação aos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio, que contribuições os Ciclos Formativos em Ensino de Ciências têm oferecido? Comente a sua resposta.*

Seguindo as etapas da AC realizamos a exploração do material, e a codificação do corpus de análise. A codificação “[...] permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto” (BARDIN, 2011, p. 103).

Nesse processo houve a escolha das Unidades de Registro que para Bardin (2011, p. 104) “[...] corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” podendo ser um tema, uma palavra ou uma frase. Por meio da identificação das Unidades de Registro trabalhamos com as unidades de contexto, as quais são definidas por Bardin (2011, p. 107) como “unidade de compreensão para codificar a unidade de registro”. Ou seja, as unidades estão situadas nas respostas dos professores e nos ajudam a identificar as necessidades formativas dos professores, relacionando-as aos saberes docentes com base em Tardif (2013).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das respostas das questões de número dois e cinco, nos permitiram ter uma compreensão sobre as necessidades formativas que apresentam os professores que participam da formação continuada neste contexto de reformulações curriculares. No processo analítico partimos de dois focos temáticos *a priori*: *Saberes Docentes* e *Formação Compartilhada*, sendo que, para o presente trabalho, daremos ênfase ao foco saberes docentes.

Identificamos que os saberes emergem nas respostas dos professores e contemplam as suas necessidades formativas. Segundo Tardif (2013, p.36) o saber docente pode ser definido “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Os saberes docentes identificados nas respostas dos professores ao questionário, seguiram a tipologia de Tardif (2013):

---

<sup>5</sup> O Programa é coordenado por um professor integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo- RS.



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



*Saber Disciplinar (8), Saber Curricular (27), Saber Experiencial (4) e Saber da Formação Profissional (6).*

Os *Saberes Curriculares* foram identificados por 27 UR, todos os professores evidenciaram em suas respostas o desenvolvimento desse saber, que para Tardif (2013) corresponde aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos que os professores devem aprender a aplicar. Em suas palavras, Tardif (2013, p. 40) deixa claro que “os saberes das disciplinas e os saberes curriculares que os professores possuem e transmitem não são o saber dos professores nem o saber docente”. Os professores não são os responsáveis pela “definição nem pela seleção dos saberes que a escola e a universidade transmitem”. De acordo com o autor,

[...] os saberes disciplinares e curriculares que os professores transmitem situam-se numa posição de exterioridade em relação à prática docente: eles aparecem como produtos que já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares, matérias e conteúdos a serem transmitidos (TARDIF, 2013, p. 40).

As palavras que mais se destacaram no discurso dos professores em relação ao Saber curricular foram: *itinerários (15); áreas do conhecimento (1); área de CNT (2); componentes Curriculares (2); Novo Ensino Médio (1); matriz curricular (1); desenvolver habilidades (1); desenvolver competências (1); compreender melhor as trilhas de aprofundamento curricular (1); construir uma proposta (1); compreender melhor a BNCC e RCG (1).*

Na sequência, indicamos o *saber disciplinar*, com 8 UR. Entendemos com Tardif (2013, p.38) que “os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes”. As mudanças curriculares indicam a necessidade de o professor buscar por atualização, novas compreensões e a importância de suprir as fragilidades, conforme está destacado nas oito Unidades de Registro que seguem: *atualização de conceitos (2); novas abordagens temáticas (1); ressignificar conceitos (1); compreender (1); aprendizagem dos alunos (1); aprender mais sobre EC (1); sanar essas fragilidades (1)*. Estas UR, encontram-se destacadas nos excertos que seguem: “[...] *Aprender mais sobre EC, ressignificar conceitos*” (Patrícia, 2022). “[...] *Buscamos sanar essas fragilidades nos ciclos formativos e em outras formações paralelas*” (Poliana, 2022).

Outro saber descrito por Tardif (2013, p. 48-49) são os Saberes Experienciais, os quais são vistos “como o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”. Para o autor (2013) esses saberes são oriundos das interações que ocorrem na prática cotidiana da profissão. Foram identificadas 4 Unidades de Registro, destacadas nos excertos que seguem: *Cotidiano escolar (1); Colocar em Prática (1); Colocar em Ação (1); Realidade da escola (1)*., conforme indicado pelas professoras: “[...] encontrar soluções para os problemas que surgem no cotidiano escolar” (Patrícia, 2022) e “[...] e, que esses conhecimentos extra- escolar pudesse ser utilizado para discussões na sala de aula” (Paola, 2022).

Quanto aos Saberes da Formação Profissional Tardif (2013, p. 37) nos ensina que a prática docente “mobiliza diversos saberes” dentre eles os saberes das ciências da educação e os saberes pedagógicos, que articulam-se, “na medida em que eles tentam, de modo cada vez mais sistemático, integrar os resultados da pesquisa às



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



concepções que propõem, a fim de legitimá-las”. Destacamos que foram obtidas seis UR que contemplaram tal saber: *universidade (1); conhecer temáticas (1); tendências na educação (1); área de formação (1); instrumentos de orientação (1); atualização profissional (1), área de formação (1)*, como indicado no excerto: “[...] desses instrumentos de orientação na realidade da escola” (Poliana, 2022).

Neste contexto formativo foi possível promover a formação continuada de professores de Ciências para atuar no atual cenário de implementações curriculares, fortalecendo as compreensões acerca da docência, dos conhecimentos e da organização curricular.

#### 4. CONCLUSÃO

Neste trabalho buscamos compreender as necessidades formativas dos professores acerca da implementação do Novo Ensino Médio e a sua relação com a formação continuada realizada nos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências. Podemos inferir que os Ciclos Formativos em Ensino de Ciências podem contribuir para uma formação continuada de professores, que vai além de uma mera atualização científica, pedagógica e didática, ou atualização profissional.

Com isso, foi possível identificar os saberes docentes necessários para atuar neste contexto de mudanças curriculares, que indicam desde a atualização conceitual, novas compreensões e a importância de suprir as fragilidades da formação inicial.

#### 5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise Temática de Conteúdo. 70 ed. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

PERSON, V.; GÜLLICH, R. Demarcando elementos constitutivos da formação continuada de professores de ciências. In: **Movimentos Formativos: desafios para pensar a educação em ciências e matemática**. Danusa de Lara Bonotto, Fabiane de Andrade Leite, Roque Ismael da Costa Güllich. Tubarão (org.): Ed. Copiart, 2016. p. 291 à p. 309.

RESOLUÇÃO CNE/CP 4/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 120 a 122.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Ensino Médio**, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Gaúcho: Humanas**. Porto Alegre: SEE, 2018. RIO GRANDE DO SUL.



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.